Trabalhos Científicos

Título: Megacólon Congênito: Desafio Diagnóstico No Prematuro

Autores: ANA CLARA LOPES DE SOUZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), MARIA NATÁLIA DE ANDRADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), ANNIE BEATRIZ DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), NATÁLIA DE OLIVEIRA (UNIFENAS ALFENAS), ANA PAULA SILVA ANDRADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), RAISSA DOS REIS SALES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), AMANDA BARBOSA SERENO RAHAL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), JÚLIA REIS BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALZIRA VELANO), CARLOS FELIPE SILVA BIELA (UNIFENAS ALFENAS)

Resumo: INTRODUÇÃO O megacólon congênito é a doença genética mais comum do sistema nervoso entérico, que se manifesta com disfunção do peristaltismo intestinal e apresenta complicações como constipação intestinal grave, enterocolite e atraso do crescimento. RELATO DE CASO Paciente M.L.P.C, sexo masculino, segundo filho, nascido de parto normal, peso 1635g, New Ballard 32s 2/7. Encaminhado a UTI neonatal, iniciada dieta enteral e realizado coleta de exames laboratoriais. No dia seguinte, evoluiu com vômitos hemáticos, resíduo gástrico e distensão abdominal. Diante do quadro clínico, iniciou-se o tratamento de enterocolite necrotizante. Com 72 horas de vida, permanece com evacuação ausente e distensão. Mesmo com terapêutica não apresentou melhora do quadro, sendo solicitada avaliação do cirurgião pediatra, realizado enema opaco e evidenciando sinais clássicos de megacólon Realizada cirurgia e colhida amostra dos segmentos intestinais para biópsia, que com o resultado, fecha-se o diagnóstico de megacólon congênito total (aganglionose de íleo até sigmoide). Evoluiu bem após cirurgia, tendo alta para acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO O megacólon congênito é uma doença rara com incidência de 1:5000, é mais comum no sexo masculino 4:1 e, dentre todos os pacientes com a doença, a aganglionose total acomete apenas 3-7, sendo a mais comum a que atinge apenas retossigmoide (80). Apresenta-se com distensão abdominal e atraso na eliminação de mecônio. O diagnóstico é por biópsia e o tratamento é a ressecção da parte intestinal com aganglionose. CONCLUSÃO O megacólon não é reconhecido inicialmente nos prematuros, devido imaturidade celular intestinal corroborando com enterocolite, emergência clínica/cirúrgica mais comum e o primeiro diagnóstico para alterações abdominais nesta faixa etária. A enterocolite foi uma complicação do megacólon e não a doença basal. A partir do momento em que foi tratada adequadamente e não foi observada melhora, parte-se em busca de outro diagnóstico, revelando uma doença rara.